

## REPRESENTAÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO A PARTIR DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORES<sup>1</sup>

***Renalva Aparecida de Oliveira (Autora)***  
***Paulo Francisco de Castro (Orientador)***

Endereço Autora:  
Rua Anari, 43 - Perus – São Paulo - SP - 05201-110  
Fone 3918.85.56  
Endereço Orientador  
Universidade Guarulhos - Clínica Psicológica  
Praça Tereza Cristina, 01 - Centro - Guarulhos - SP - CEP 07023-070  
e-mail castro.pf@uol.com.br

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica, Técnicas de Exame Psicológico, Ensino.

**Área do Conhecimento:** VII – Ciências Humanas

---

<sup>1</sup> APOIO: PIC-UnG (Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos).

## INTRODUÇÃO

### Justificativa

Dentre todos os procedimentos técnicos que podem ser utilizados pelos psicólogos, apenas as técnicas de exame e procedimentos de avaliação psicológica constituem, de acordo com a legislação que regulamenta a profissão de psicólogo, prática privativa desses profissionais. Assim, os estudos que envolvem a avaliação psicológica constituem importante elemento para o fortalecimento da identidade profissional do psicólogo.

Por ser procedimento exclusivo de psicólogos, a formação na área de avaliação psicológica merece destaque especial, uma vez que as disciplinas que ensinam as técnicas de exame fazem com que o acadêmico da área de psicologia já entre em contato com essa função típica de sua futura profissão.

Os estudos que focalizam o ensino e a aprendizagem de aspectos da formação em psicologia permitem uma análise do processo de formação nessa importante área da saúde, possibilitando uma reflexão dos elementos importantes do curso universitário na área.

Há vinte e cinco anos, a Universidade de Taubaté forma profissionais na área de psicologia e, tradicionalmente, a área de avaliação psicológica sempre teve um importante espaço na formação, por entender que constitui um dos elementos centrais na formação profissional do psicólogo.

### Estudos anteriores desenvolvidos sobre o tema

A reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de técnicas de exame psicológico sempre permeou as discussões de professores e pesquisadores da área, mostrando-se sempre oportuna e servindo como parâmetro na avaliação do modo de ensinar e aprender os instrumentos de avaliação psicológica. Os estudos sobre os testes psicológicos e os procedimentos de avaliação psicológica devem ser material constante nas preocupações dos psicólogos e alunos (Cunha e cols., 1993 e 2000).

Custódio (1995), Jacquemin (1995), Gonzalez (1995) dentre outros destacam a importância do estudo sobre o ensino de técnicas psicológicas nos cursos de graduação em Psicologia, expondo suas reflexões sobre o tema, bem como suas indagações sobre o ensino das técnicas psicológicas.

Dentre todo o conjunto de técnicas que são ensinadas (e aprendidas) nos cursos de Psicologia, as técnicas projetivas demandam de uma atenção especial, o interjogo transferência/contratransferência propicia aos alunos um incômodo ao levantar dados tão intrínsecos sobre o probando, criando uma vivência de desigualdade diante do mesmo, em que o aplicador detém uma importante informação sobre o sujeito e ele sabe disso (Custódio, 1995).

Os alunos envolvidos nesse processo devem ser objeto de uma atenção especial dos professores, não só pela importância da técnica destacada anteriormente, mas, principalmente, porque "avaliar alguém gera muita angústia" (Custódio, 1995, p.30) e não podemos ignorar esta angústia dos discentes, garantindo, de alguma forma, que a experiência possa ser vivida de forma mais natural possível. Diante disso o papel das atividades práticas constitui-se como elemento muito importante nesse aprendizado (Castro, 1999 e 2001).

### Objetivos

#### Objetivo Geral

Analisar, a partir do ponto de vista obtido em informações com os professores, as representações do processo de ensino-aprendizagem das técnicas de exame psicológico.

#### Objetivos Específicos

Caracterizar, junto aos docentes, o processo do ensino das técnicas de exame psicológico, destacando fatores que facilitam e dificultam tal processo.

Identificar elementos didáticos e técnicos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem para poder valorizá-los e melhor utilizá-los.

Identificar elementos didáticos e técnicos que dificultam o processo de ensino-

aprendizagem para poder estudá-los e minimizá-los.

## MÉTODO

### Sujeitos de pesquisa

Participaram da pesquisa nove professores da disciplina de técnicas de exame psicológico que desenvolvem suas atividades na Universidade de Guarulhos, previamente contatados pelo pesquisador e mediante aceite em participar do estudo.

### Instrumento de coleta de dados

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores no sentido de destacar os aspectos que facilitam e dificultam o ensino das técnicas. As entrevistas continham quatro questões abertas: Quais são os aspectos, segundo sua experiência, que facilitam o ensino das técnicas de exame psicológico? : Quais são os aspectos, segundo sua experiência, que dificultam o ensino das técnicas de exame psicológico? Quais são as disciplinas consideradas como pré-requisitos para o ensino das técnicas de exame psicológico? Quais são os principais aspectos para o ensino ideal das técnicas de exame psicológico?

### Procedimentos para coleta de dados

Os professores serão convidados a participar do estudo, submetendo-se a uma entrevista para verificar os pontos que facilitam e dificultam o ensino e a aprendizagem das técnicas de exame psicológico.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Amostra

Os dados sócio-demográficos dos professores que participaram da investigação foram catalogados, no sentido de obter-se um perfil da amostra investigada.

Quadro 1. Relação da idade e do sexo dos professores

Sujeito	Idade	Sexo
1	39	Feminino
2	43	Feminino

3	60	Masculino
4	38	Feminino
5	34	Feminino
6	45	Feminino
7	46	Feminino
8	45	Masculino
9	25	Masculino

A partir dos dados observados no Quadro 1, observa-se que a idade dos componentes da amostra situa-se entre 25 e 60 anos, com média em 41,6 anos, demonstrando que a amostra possui maturidade suficiente para poder questionar sua prática profissional. A maior parte dos professores (N=6) é do sexo feminino, seguindo a característica geral para os profissionais da área de psicologia.

Quadro 2. Tempo de formação e titulação dos professores

Sujeito	Tempo de Formação	Titulação	Experiência
1	8	Mestre	6 anos
2	1	Graduado	1 ano
3	32	Doutor	30 anos
4	15	Mestre	12 anos
5	10	Graduado	3 anos
6	22	Mestre	16 anos
7	21	Mestre	20 anos
8	20	Mestre	20 anos
9	1	Graduado	1 ano

Conforme se observa no Quadro 2, o tempo de formação dos professores encontra-se entre 1 e 32 anos, sendo que a maioria da amostra (N=7) possui grande tempo de atuação na área. Quanto à titulação, observa-se que seis dos entrevistados concluíram seus estudos em cursos de pós-graduação, obtendo título de Mestres (N=5) e Doutor (N=1), revelando que a maior parte da amostra está engajada na carreira docente universitária e na pesquisa. A experiência dos sujeitos concentra-se entre um e 30 anos no magistério superior, sendo que a maior parte da amostra (N=6) apresentou grande experiência na área de avaliação.

Tabela 1. Categorização dos aspectos que facilitam o ensino das técnicas

Categoria	N	%
Conhecimento da Teoria	7	77
Atividade Prática	5	55

Interesse e Afinidade	5	55
Pesquisa	4	44

Em relação à primeira questão a qual refere-se aos aspectos que facilitam a aprendizagem da área de técnicas de exames, os professores apontaram, em 77% (N=7) dos casos, o conhecimento da teoria que fundamenta o teste. Seguido da vivência da atividade prática, com 55% (N=5), além do interesse, afinidade e empatia pelas Técnicas de Avaliação com mesma incidência, ou seja, 55% (N=5) da amostra. Por último a realização da pesquisa que é destacada com 44% (N=4) dos entrevistados. Salienta-se que a somatória extrapola o índice de 100% pois os professores poderiam, caso avaliassem como pertinente, indicar mais de um aspecto facilitador do ensino das técnicas.

Tabela 2. Categorização dos aspectos que dificultam o ensino das técnicas

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Falta de Conhecimento	6	66
Falta de Atividade Prática	6	66
Disponibilidade de Tempo	3	33
Inexperiência	3	33

Como é possível verificar na Tabela 2, os aspectos que dificultam a aprendizagem das técnicas de exame psicológico, segundo o ponto de vista dos professores, são: a falta de conhecimento teórico que embasaria a aplicação e a interpretação e a falta de atividades práticas de aplicação dos instrumentos, indicados por 66% (N=6) dos professores. Seguido pela falta da disponibilidade de tempo dos alunos e a inexperiência dos professores, indicado por 33% (N=3) da amostra. Novamente, mostra-se necessário salientar que a somatória extrapola o índice de 100% pois os professores poderiam indicar mais de um fator.

Tabela 3. Relação das disciplinas pré-requisito para o ensino das técnicas

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Teoria da Personalidade	6	66
Estatística	6	66
Psicologia do Desenvolvimento	6	66
Técnica Exames Psicológicos	5	55

A Tabela 3, indica as disciplinas que devem ser consideradas com pré-requisitos para a aprendizagem das técnicas de exame psicológico, destacando-se os conteúdos relacionados à Psicologia da Personalidade, Estatística e Psicologia do Desenvolvimento, com uma incidência de 66% (N=6) cada um, seguido pela própria disciplina de Técnicas de Exame Psicológico em níveis anteriores com 55% (N=5) de indicação e, por último, os tópicos relacionados à Psicopatologia com 44% (N=4) de indicações. Novamente, o cômputo total ultrapassa 100% pelos mesmos motivos já assinalados.

Tabela 4. Indicadores de um ensino ideal das técnicas

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conhecimento Teórico	7	77
Atividade Prática	7	77
Conhecimento Técnico	6	66
Ambiente/Sala Aula	2	22
Relatório/ Devolutiva	2	22

A quarta questão, cujos dados estão indicados na tabela 4, revelou os aspectos que indicariam um ensino ideal das técnicas de exame psicológico, destacando-se o conhecimento teórico prévio e a necessidade de atividades práticas, ambos com 77% (N=7) de indicação, seguido pelo domínio do conhecimento técnico do instrumento, avaliado em 66% (N=6) dos professores e, por último, a necessidade de um ambiente adequando, tanto no laboratório como na sala de aula, além da necessidade da redação e articulação de um relatório final das atividades e da realização de uma entrevista devolutiva, com 22% (N=2) cada um.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação contou com a colaboração de um grupo de professores com amplo tempo de formação e larga experiência profissional, dando ênfase e maior confiabilidade aos dados coletados.

Quanto aos aspectos que facilitam o ensino das técnicas de exame psicológico destacam-se: o conhecimento da teoria que fundamenta o teste; a vivência da

atividade prática; o interesse, afinidade e empatia pelas técnicas de avaliação a realização da pesquisa na área.

No que se refere aos aspectos que dificultam o ensino dessas mesmas técnicas, foram enfatizados elementos como: a falta de conhecimento teórico que embasaria a aplicação e a interpretação; falta de atividades práticas de aplicação dos instrumentos; a falta da disponibilidade de tempo dos alunos e a inexperiência dos professores.

As disciplinas indicadas como pré-requisitos para o ensino são, segundo a avaliação dos professores: Psicologia da Personalidade, Estatística, Psicologia do Desenvolvimento, Técnicas de Exame Psicológico (em níveis anteriores) e Psicopatologia.

O ensino ideal da disciplina permeia questões como o conhecimento teórico prévio, a necessidade de atividades práticas, o domínio do conhecimento técnico do instrumento e ambiente adequando, tanto no laboratório como na sala de aula, além da necessidade da redação e articulação de um relatório final das atividades e da realização de uma entrevista devolutiva.

Os resultados da presente investigação foram baseados na amostra de professores pesquisada, pertencentes a uma

única Instituição de Ensino Superior, para generalizações mais consistentes, é necessário a ampliação da amostra e a diversificação de Universidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Castro, P.F. (1999). O papel das atividades práticas na formação em psicologia clínica. Psico-USF, 4 (2) , 37-50.
- Castro, P.F. (2001). O ensino do Rorschach em uma amostra brasileira. Psicologia: ciência e profissão, 21 (1) , 46-53.
- Cunha, J.A. e cols. (1993). Psicodiagnóstico – R. 4ª ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cunha, J.A. e cols. (2000). Psicodiagnóstico – V. 5ª e. rev. Porto Alegre: ArtMed.
- Custódio, E.M. (1995). O ensino das técnicas de exame psicológico. Boletim de Psicologia, 65 (102) , 27-34.
- Gonzalez, M.M.P. (1995). Reflexiones epistemologicas acerca de la enseñanza del Psicodiagnóstico de Rorschach en la Universidad. Psicodiagnosticar, 5 (5) , 33-44.
- Jacquemin, A. (1995). Ensino e pesquisa sobre testes psicológicos. Boletim de Psicologia, 65 (102) , 19-21.